



A competência em informação pelo olhar de bibliotecários que atuam em instituições públicas do Estado do Pará

Information literacy through the eyes of librarians working in public institutions in the State of Pará

Tainara do Socorro Silva Cardoso

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: cardoso.tainara@gmail.com

Karina de Oliveira Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: karinabelem987@gmail.com

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: renatalira@ufpa.br

João Arlindo dos Santos Neto

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: santosneto@ufpa.br

RESUMO

As transformações sociais levam a inovações no mundo atual que afetam diversos aspectos de uma organização e resultam em um mundo do trabalho dinâmico e exigente. Esta pesquisa visa identificar a percepção do bibliotecário de órgão público sobre o desenvolvimento da competência em informação no ambiente de trabalho, especificamente nos órgãos públicos do Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa básica que utilizou os métodos de pesquisa bibliográfica e exploratória quanto aos objetivos e de natureza essencialmente qualitativa, em que participaram doze bibliotecários de diferentes instituições públicas do estado do Pará. Entre os principais resultados destacam-se as habilidades e competências consideradas essenciais aos bibliotecários, como proatividade, comprometimento, flexibilidade, além da correta busca e uso da informação de forma ética e do compromisso individual em manter-se atualizado. Conclui-se que o estudo atingiu o objetivo proposto e foi possível descrever e discutir os elementos relacionados à competência em informação nos bibliotecários que atuam em órgãos públicos.

Palavras-chave: Competência em informação. Bibliotecário. Ambiente organizacional. Administração pública - Estado do Pará.

ABSTRACT

Social transformations drive innovations in the current world, affecting various aspects of organizations and resulting in a dynamic and demanding work environment. This research aims to identify the perception of public agency librarians regarding the development of information literacy skills in the workplace, specifically within public agencies in the State of Pará. It is a basic research study that employed bibliographic and exploratory methods regarding its objectives and is essentially qualitative in nature. Twelve librarians from different public institutions in the State of Pará participated in the study. Among the main findings, essential skills and competencies for librarians were highlighted, such as proactivity, commitment, flexibility, ethical information retrieval and use, and the individual responsibility to stay updated. The study concludes that the proposed objective was achieved, making it possible to describe and discuss elements related to information literacy among librarians working in public agencies.

Keywords: Information literacy. Librarian. Organizational environment. Public administration – state of Pará.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços e transformações sociais levam a inovações na sociedade que afetam diversos aspectos de uma organização e resultam em um mundo do trabalho dinâmico e exigente. Apesar dos inúmeros desafios, os indivíduos precisam se mostrar capazes de atuar em novas situações. No setor público, essas mudanças e tendências também afetam as práticas de gestão, que passam a primar em atender cada vez mais com eficiência, transparência e inovação aos cidadãos.

Nesse sentido, sendo a informação o objeto de trabalho dos profissionais da informação, mais especificamente os bibliotecários, e sendo associada ao termo competência, pode-se aferir como “um processo contínuo de internalização de conhecimentos” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 53). Isso porque vivendo na sociedade da informação, exige-se novas habilidades para lidar com as mudanças constantes, além de ser um momento complexo de desafios aos bibliotecários e que exige destes um planejamento superior para os ambientes informacionais (Vitorino; Piantola, 2020).

Assim, entende-se como imprescindível o desenvolvimento de uma cultura organizacional alinhada aos avanços, transformações e inovações - sociais, econômicas, tecnológicas e culturais em tais ambientes informacionais, especialmente no que diz respeito à postura dos profissionais que ali trabalham.

Vitorino e Piantola (2020) acreditam que é possível implementar projetos para a educação continuada de profissionais da informação a partir das práticas diárias de trabalho, além do conjunto de princípios gerados a partir das dimensões técnica, estética, ética e política. Dessarte, tanto os ambientes informacionais, como bibliotecas, quanto seus profissionais, os bibliotecários, podem ser catalisadores da Competência em Informação (CoInfo) e é fundamental que estes possuam um conjunto de habilidades para sua eficiente atuação. As autoras entendem que a CoInfo tem como objetivo:

formar sujeitos que saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão; sujeitos que conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear, de forma efetiva e eficaz, fontes potenciais de informação; sujeitos que avaliem a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos (Vitorino; Piantola, 2020, p. 81).

Os bibliotecários, estando aptos para desenvolver suas próprias habilidades em seu ambiente de trabalho, aliado à sua vontade de criar projetos para o avanço da CoInfo nos colegas de trabalho e usuários a quem destinam os seus serviços, se tornam necessários e podem alcançar os objetivos da CoInfo.

Nesse aspecto, cria-se um cenário favorável ao desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem organizacional que possibilita à organização se adaptar ao ambiente externo e criar valor para seu público. Vitorino e Piantola (2020) ainda destacam a importância do comprometimento e envolvimento profissional nas bibliotecas, onde os profissionais demonstram um forte engajamento, especialmente em relação às demandas dos usuários e ao ambiente institucional em que estão inseridos. Em essência, trata-se de estar imerso no universo da informação constantemente e de se conectar profundamente com a instituição. Em certos casos, esse envolvimento se concentra em grupos de trabalho internos da instituição e em instituições similares.

A respeito da formação e atuação do bibliotecário, Valentim (2019) afirma que o bibliotecário deve levar em consideração o próprio desenvolvimento de competências e habilidades que colaborem na formulação de políticas públicas de acesso à informação. Assim como, chamar para si a responsabilidade, no que tange a desenvolver a CoInfo no público ao qual atende.

A atuação de bibliotecários em instituições públicas, se difere das demais instituições, pois possui suas particularidades, e muitas vezes traz em sua estrutura uma organização diferenciada, oferece serviços que estão relacionados a finalidade do órgão, assim como busca atender aos interesses individuais e organizacionais e tem como foco priorizar a qualidade das informações coletadas ou produzidas.

Dessa forma, este artigo retrata a CoInfo, sobretudo sua perspectiva organizacional em instituições públicas. Sobre isso Lucca, Fialho e Vitorino (2018) defendem que no contexto organizacional, a CoInfo pode representar uma estratégia para a gestão do conhecimento, pois contribui para a criação de conhecimento organizacional.

Neste contexto, o problema de pesquisa deste artigo pode traduzir-se na seguinte questão: Como a competência em informação se manifesta em bibliotecários atuantes em órgãos públicos do estado do Pará?

Dessarte, esse artigo tem como objetivo principal identificar a percepção do bibliotecário de órgão público sobre competência em informação no ambiente

organizacional, especificamente nos órgãos públicos do Estado do Pará. Os objetivos específicos são:

a) descrever os elementos relacionados à Competência em Informação (CoInfo) nos bibliotecários que atuam em órgãos públicos;

b) apresentar a visão dos bibliotecários quanto a sua atuação e de sua instituição no que se refere à CoInfo;

c) detalhar quais habilidades são consideradas necessárias pelos bibliotecários para ser competente em informação.

O presente estudo fundamenta sua escolha de tema em três vertentes: acadêmica, profissional e social. No aspecto acadêmico-profissional, busca-se identificar e analisar os resultados para promover discussões sobre o rompimento de paradigmas e o desempenho dos bibliotecários no serviço público, destacando competências, habilidades e atitudes necessárias. Socialmente, contribui para compreender o perfil dos bibliotecários em órgãos públicos, suas competências e necessidades, fomentando um diálogo sobre a competência em informação.

Quanto à estrutura do artigo, após a introdução contextualizando o estudo, objetivos e problemas, segue-se uma revisão de literatura sobre CoInfo e sua relação com o ambiente organizacional, seguida pela metodologia adotada e a apresentação dos resultados e discussões, finalizando com reflexões nas considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE ORGANIZACIONAL

No início dos anos 1970, nasce a ideia da Competência em Informação, constatação da necessidade de capacitar os indivíduos diante do crescente volume de informações, para que estes pudessem colaborar com a organização do conhecimento de alguma forma.

Devido às características sociais e educacionais dos estudos e projetos sobre a CoInfo, essa área vêm se expandindo, sendo estabelecido que a necessidade de conhecer as competências específicas dos indivíduos e grupos deve fazer parte dos esforços e práticas desenvolvidas pelas bibliotecas e de seus profissionais no sentido de analisar e propor procedimentos que propiciem a capacitação quanto ao acesso e apropriação da informação pelas pessoas, visando à transformação em novos conhecimentos (Belluzzo, 2017).

Constata-se que é imprescindível aos sujeitos estarem aptos para utilizar as informações com responsabilidade e consciência, uma vez que – no panorama da globalização – lidar, humanizar e compreender a informação no contexto dos sujeitos não condiz apenas às práticas de manusear as máquinas, os mecanismos de busca e as bases de dados, mas também de mensurá-la enquanto um dos componentes de emancipação cognitiva dos sujeitos (Righetto; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018).

Nesta linha, destaca-se a definição de Belluzzo (2005), por se considerar que atende às expectativas adotadas, a saber:

A competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo, 2005, p. 38).

As perspectivas de Miranda e Alcará (2019) afirmam que em síntese, a competência em informação pode ser vista como o resultado do processo de apropriação, desenvolvimento e potencialização de habilidades que tornam alguém capaz de realizar atividades voltadas para localizar e utilizar a informação de forma eficaz e consciente.

Além disso, pessoas capacitadas para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, se tornam pessoas mais eficazes e eficientes na tomada de decisão e solução de problemas, favorecendo principalmente as comunidades que fazem parte: familiar, social e profissional. Também estariam capacitadas a consumir os produtos informativos sob as novas formas tecnológicas.

Um dos benefícios da competência em informação e que se aplica ao cidadão, ao estudante e/ou ao trabalhador, é a autonomia que caracteriza quem desenvolve habilidades no uso da informação, uma vez que percebem quando dela necessitam e sabem buscá-la, avaliá-la e usá-la para desenvolver a segurança necessária para tomar as decisões mais assertivas em cada situação.

Importante enfatizar que a competência em informação não perpassa apenas aspectos profissionais ou acadêmicos da vida de um indivíduo, ela deve ser compreendida como uma das maneiras de formar cidadãos mais reflexivos frente ao ambiente informacional, mais conscientes de seu papel social, mais autônomos no processo de

busca de informações e mais éticos na produção e compartilhamento de conteúdo (Miranda; Alcará, 2019).

A competência em informação pode ser abordada na educação formal, desde as séries iniciais, em variados níveis de ensino (infantil, fundamental, médio, superior e pós-graduação) em instituições públicas e privadas, e para além desses ambientes formais de educação, também nos não formais, em variados dispositivos, como centros culturais, bibliotecas públicas, museus, associações diversas e inclusive no convívio familiar, demonstrando que a CoInfo pode se desenvolver em todo sujeito disposto a ampliar seu conhecimento e com possibilidade de transformá-lo em ações benéficas para a sociedade.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa básica que, segundo Gil (2017), é caracterizada como aquela desenvolvida em um contexto específico para aquisição de novos conhecimentos. De maneira geral, trata-se de um estudo exploratório que utilizou os métodos de pesquisa bibliográfica e possui uma abordagem de natureza qualitativa.

Para apresentar os dados da pesquisa e os resultados, faz-se necessário discorrer sobre como se deu as etapas, procedimentos e a execução do trabalho.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa

ETAPAS	PROCEDIMENTOS	EXECUÇÃO
1ª etapa	Revisão Bibliográfica	Realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI
2ª etapa	Elaboração do instrumento de coleta	Adaptado de Coelho (2008) e Furtado (2019)
3ª etapa	Aplicação de pré-teste	Foi aplicado para avaliação do instrumento
4ª etapa	Coleta de dados	A aplicação de questionário, por meio do <i>Google Forms</i> , enviado para 14 bibliotecários, com 12 respostas obtidas
5ª etapa	Análise e interpretação dos resultados	Nesta etapa foi feita a análise dos dados coletados para melhor compreensão dos resultados a serem apresentados

Fonte: dados da pesquisa (2023)

a) Etapa 1: Revisão bibliográfica

O levantamento bibliográfico foi feito na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), e com a delimitação do período estipulado de 2017 a 2022. Optou-se por selecionar as pesquisas que tinham como sujeitos os bibliotecários e arquivistas, no idioma português. Os termos combinados escolhidos, foram: “Competência em informação”; “Competência em informação and órgãos públicos”; “Competência em informação and instituições públicas”; “Competência em informação and ambiente organizacional”.

b) Etapa 2: Elaboração do instrumento de coleta

O estudo e a delimitação do tema foram influenciados pela pesquisa de dissertação de mestrado de Marlene Morbeck Coelho (2008), que discutiu a percepção do bibliotecário sobre competência em informação no ambiente de trabalho. Buscando trabalhos mais recentes, foi considerada a tese de doutorado de Renata Lira Furtado (2019), que abordou competência em informação para arquivistas com atualizações sobre o tema. O questionário foi elaborado com base nessas duas fontes, considerando algumas das competências e habilidades elencadas por Furtado (2019, p. 267): capacidade tecnológica, ética profissional, autonomia, formação continuada, colaboração, e habilidades gerenciais.

c) Etapa 3: Aplicação de pré-teste

Um bibliotecário servidor público foi selecionado para responder a um questionário disponibilizado pelas autoras por meio do *Google Forms*. Posteriormente, uma entrevista foi conduzida com este bibliotecário para avaliar o instrumento, investigando a clareza das perguntas, possíveis dificuldades nas respostas e a extensão do tempo necessário. Com base no *feedback*, ajustes foram feitos no questionário para garantir melhor compreensão, culminando no questionário final. Essa etapa, conforme Gil (2017), corresponde ao pré-teste, fundamental para avaliar a eficácia do instrumento de pesquisa na medição precisa do objeto de estudo.

d) Etapa 4: Coleta de dados

O convite foi enviado aos participantes através de aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em seguida enviou-se o link do questionário no *Google Forms* para o devido preenchimento. Esse instrumento de coleta foi enviado no dia 03 de julho de 2023 e ficou disponível para resposta até 06 de julho de 2023.

O critério para seleção de pessoas se deu pelo fato de ocuparem o cargo de bibliotecários de unidades de informação de órgão públicos do Estado do Pará, ou seja, uma população homogênea composta por profissionais especializados. Dentro desse critério, os autores Martins e Theóphilo (2016, p. 123) explicam que método de amostragem não probabilística, em que há uma escolha deliberada de elementos da amostra, não é possível generalizar os resultados da amostra para a população, pois não garantem a representatividade da população. A escolha da amostragem foi intencional, e quanto à saturação da amostra, considerou-se o número de doze respondentes suficientes para alcançar as informações desejadas. Dos 14 convites enviados, apenas 2 pessoas não aceitaram participar da pesquisa.

e) Etapa 5: Análise e interpretação dos dados

Para Gil (2017), esta etapa consiste em definir como os dados serão analisados e pode ocorrer em seguida a interpretação destes, com o intuito de estabelecer conexões entre os resultados obtidos e pesquisas já publicadas. Os instrumentos utilizados para obter os dados necessários para a análise da situação foram as planilhas para os dados bibliográficos e dos questionários para os dados de campo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa limitou-se aos profissionais da informação bibliotecários que atuam em órgãos públicos do estado do Pará, sendo escolhidos 12 bibliotecários que desenvolvem suas atividades em 7 instituições da administração direta e indireta.

Ressalta-se que, inicialmente, com o intuito de obter o perfil dos sujeitos entrevistados, foram recolhidas informações sobre o gênero, tempo de formado na área, idade e outros dados para caracterização dos bibliotecários e em seguida foram feitas perguntas sobre competências e habilidades para entendimento da CoInfo.

Os dados foram organizados em categorias, analisados e interpretados, tendo a literatura como apoio. Algumas falas dos bibliotecários participantes do estudo foram inseridas durante a apresentação e discussão dos resultados e, visando preservar sua identidade, foram identificadas para garantir o anonimato das entrevistas, os sujeitos entrevistados foram denominados B (bibliotecário): B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11 e B12. O quadro 2 traz as informações quanto ao perfil dos participantes.

Quadro 2 - Perfil dos Bibliotecários

PERGUNTA	RESPOSTA	%
Gênero	Masculino	25%
	Feminino	75%
Idade	De 20 a 29 anos	16,7%
	De 30 a 39 anos	16,7%
	De 40 a 49 anos	41,6%
	De 50 a 59 anos	16,7%
	Mais de 60 anos	8,3%
Instituição de formação (graduação)	Universidade Federal do Pará	100%
Titulação	Graduação	8,3%
	Especialização	66,7%
	Mestrado	25%
Tempo de atuação profissional	De 0 a 5 anos	25%
	De 6 a 10 anos	33,3%
	De 11 a 20 anos	25%
	Mais de 20 anos	16,7%
Local de atuação	Arquivos	33,3%
	Bibliotecas	66,7%

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Dentre os 12 respondentes, 9 (75%) são do gênero feminino e 3 (25%) do gênero masculino, com diversas faixas etárias, sendo a maioria de 40 a 49 anos, correspondendo a 5 sujeitos (41,6%). Dos resultados obtidos, o quadro 2 mostra que dos 12 respondentes, 11 possuem pós-graduação (3 mestres e 8 especialistas). A partir dessas perspectivas evidenciou-se que a maioria dos respondentes avançaram além da graduação, em busca de atualização para atender as demandas profissionais e pessoais.

No que diz respeito ao local em que atuam, a maioria está em bibliotecas, sendo 8 dos respondentes e 4 atuando em arquivos. Um dos critérios de escolha dos sujeitos, já citados anteriormente, como a intencionalidade da amostra, estavam bibliotecários que atuam em bibliotecas e arquivos, e foram escolhidos aqueles cujas características mais se diferem (heterogeneidade da amostra) e que possuem experiência consolidada na área (representatividade dos sujeitos).

No que tange ao tempo de atuação profissional, 9 sujeitos já desenvolvem suas atividades há pelo menos 6 anos, e 3 se enquadram no tempo entre 0 a 5 anos. Todos os sujeitos são formados pela Universidade Federal do Pará.

Para além da caracterização dos perfis dos sujeitos participantes desta pesquisa, com o intuito de compreender o entendimento deles sobre CoInfo, apresenta-se a seguir

o ponto de vista dos respondentes sobre a CoInfo, se a consideram fundamental no serviço público, questões sobre projetos de desenvolvimento de CoInfo, seus benefícios e se sentem-se sujeitos competentes em informação.

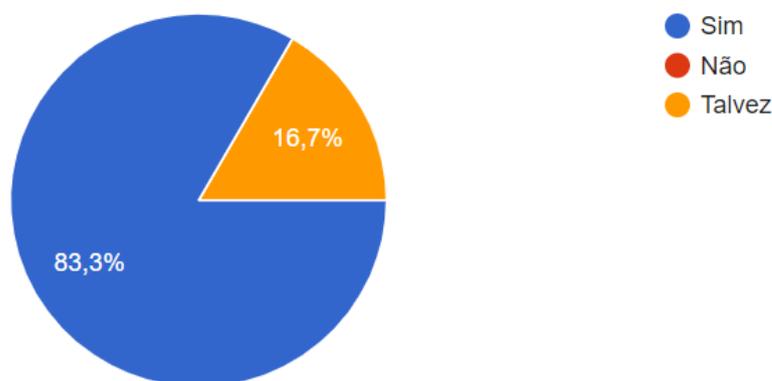
Indagados se no órgão público em que trabalham, a informação é valorizada como recurso necessário ao desempenho profissional, a maioria dos sujeitos (dez) respondeu que sim, apenas 2 responderam negativamente. Entende-se a importância da informação e a sua relevância para o desempenho profissional, sobre isso Alves e Belluzzo (2022) indicam a informação como uma matéria-prima estratégica para a geração de conhecimentos, a partir do seu processamento, podendo nortear ações e comportamentos, com a possibilidade de geração de produto ou serviço informacional.

Então, apresentou-se a definição da *American Library Association* (ALA) sobre o que é “ser” competente em informação, para em seguida questionar os participantes se eles se reconhecem como tal.

"Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas" (ALA, 1989).

Diante do conceito apresentado acima, você se considera um profissional competente em informação?

Gráfico 1 - Ser competente em informação



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Com relação ao conceito apresentado pela ALA (1989) sobre sujeitos competentes em informação, conforme apresentado no gráfico 1, que 10 respondentes acenaram que

se consideram competentes em informação, mas 2 consideram que talvez sejam. Nesse contexto, percebe-se que estes bibliotecários, compreendendo a CoInfo, acreditam que a desenvolveram no seu percurso profissional.

Então, abriu-se o espaço para que os bibliotecários escrevessem como entendem a competência em informação no ambiente de trabalho, e as respostas seguem apresentadas no quadro 2:

Quadro 3 - Competência em informação no ambiente de trabalho

B1	Tomada de decisão.
B2	É estar antenado com as tecnologias, agir sempre de forma proativa e inteligência emocional, já que o importante é saber que o conhecimento é a mola propulsora para o desenvolvimento pessoal e profissional.
B3	Entregar ao leitor a informação correta de forma que o leitor fique satisfeito.
B4	Saber disponibilizar a informação de maneira acessível, de modo que o usuário tenha autonomia para recuperá-la. Além de dominar técnicas para localizar qualquer tipo de informação que seja de necessidade do usuário.
B5	Verificar o problema do usuário em relação ao acesso à informação e tentar solucionar para que o usuário siga satisfeito ao ser atendido.
B6	Super importante, pois facilita o trabalho.
B7	É de grande importância pois o conhecimento é o caminho da eficiência funcional.
B8	Competência em Informação é uma troca e recebimentos de informações onde estamos em nosso ambiente de trabalho para apresentar e gerar conhecimento para todos que a procuram.
B9	Como a capacidade das pessoas de conhecer e utilizar recursos de informação de forma eficiente para solucionar problemas e propor soluções.
B10	Significa saber levar a informação com competência demonstrando conhecimento e capacidade de identificar potenciais fontes de informação e assim, sanar as necessidades dos usuários.
B11	Ter a capacidade de entregar ao usuário não a informação que achamos que ele precisa, mas alternativas variadas de informações e fazer com que ele pense criticamente e o mesmo escolha a melhor alternativa para suprir sua necessidade.
B12	Entendo que a competência em informação no ambiente de trabalho vai além da capacidade de saber onde encontrar a informação, pois também envolve a capacidade de contribuir para que outros atinjam as habilidades de aquisição e compartilhamento do conhecimento.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Com base nas respostas do quadro 2, para os participantes desta pesquisa é fundamental que o servidor de órgão público tenha competência em informação para um bom desempenho profissional no ambiente de trabalho, isso se evidencia nas respostas

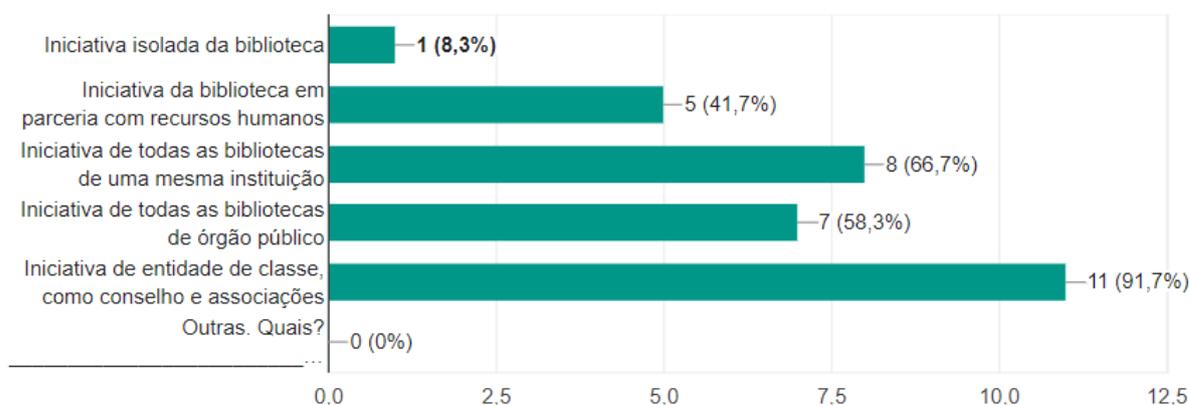
B3, B4, B5, B8, B10, B11 e B12 em que a centralidade é o usuário. Entende-se que os bibliotecários se preocupam em satisfazer as necessidades informacionais de quem procura o espaço em que trabalham e alguns buscam desenvolver nestes usuários uma certa autonomia.

Foi perguntado se no órgão público que eles atuam, outro servidor concordaria em participar de programa de desenvolvimento em competência em informação, e 8 disseram que SIM, enquanto 4 marcaram a opção “NÃO SEI”.

Santos e Alcará (2018) enfatizam que a sensibilização faz com que as pessoas envolvidas no processo se sintam e, conseqüentemente, se tornem parte, ganhem visibilidade e participem efetivamente das atividades. Mas é imprescindível ter a clareza de que os membros de uma organização aprendem muito compartilhando sobre sua profissão, suas funções, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, aperfeiçoamos o profissionalismo. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a organização como local de aprendizagem dos seus membros é entender que é no ambiente organizacional que o profissional desenvolve saberes e as competências, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (Farias; Santos, 2018).

Sobre um programa de desenvolvimento em CoInfo, indagou-se sobre a forma mais apropriada para se implementar um programa de desenvolvimento em competência em informação no ambiente de trabalho. Nesta questão, os bibliotecários puderam marcar até 3 alternativas, os resultados foram:

Gráfico 2 - Programa de desenvolvimento em competência em informação



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Conforme apresentado no gráfico 2, a maioria dos respondentes (11) acredita que um programa de desenvolvimento para CoInfo deve ser promovido por iniciativa de entidades de classe como o Conselho e as Associações, a segunda opção mais selecionada foi que a biblioteca pode também realizar tais programas, tanto da mesma instituição de atuação (8), quanto de órgão público (7). Em seguida, com 5 respostas, a iniciativa deveria partir da própria biblioteca em parceria com recursos humanos e apenas um respondente marcou que tal iniciativa deveria ser de forma isolada da biblioteca.

Também se investigou sobre os benefícios que podem ser alcançados com a implementação desse programa para desenvolvimento em competência em informação no órgão público, e o maior destaque para 5 respostas está a qualidade dos serviços prestados pelo órgão público, qualidade da informação produzida pelo órgão público, a intensificação do uso dos serviços informacionais da biblioteca. As demais escolhas que os respondentes fizeram foram: a qualidade dos serviços realizados pelo servidor, o incentivo à criatividade e inovação, bem como, a celeridade na tomada de decisão e economia de tempo.

Quanto à forma mais adequada de receber instruções sobre competência em informação no ambiente de trabalho, em que os participantes poderiam marcar mais de uma opção, identificou-se a preferência por instruções coletivas nos diversos setores (9), seguido também de instruções coletivas através de seminários, palestras, ciclos de estudos (8). A opção de instrução on-line teve (3) respostas e com a menor preferência de escolha entre os respondentes ficou a instrução individual (2). Acredita-se que a predominância entre as instruções coletivas se deu pelo fato de que, no ambiente organizacional, a missão da competência em informação permanece a mesma, trata-se de possibilitar o desenvolvimento de pessoas e grupos que possam aprender ao longo da vida por meio da informação (Lucca; Fialho; Vitorino, 2018).

Foram unânimes as respostas ao perguntar sobre o papel educativo que o bibliotecário desenvolve nos órgãos públicos. Os 12 respondentes concordaram que essa é uma atribuição dos bibliotecários. O bibliotecário educador atua como orientador, mentor e guia de estudantes em processos informacionais, em diferentes estágios de seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. Representa as instituições em que atua, pois tem explorado cada vez mais papéis inovadores e criativos, nos colocando a refletir sobre as inúmeras atividades, responsabilidades e projetos que assume (ACRL, 2017). No ambiente organizacional, esse bibliotecário também pode atuar em vista do

desenvolvimento individual dos colegas de trabalho através de programas em competência em informação.

Sobre quem deve ministrar o programa em desenvolvimento para a competência em informação em órgão público, 6 responderam que o bibliotecário é responsável, 5 respostas direcionadas ao de professor do colegiado de Biblioteconomia/Ciência da Informação, e teve um destaque para a resposta do respondente B9 que selecionou a opção “outros”: “Por conta de conceitos distintos, dimensões de análise, da interdisciplinaridade, etc. o treinamento em competência em informação pode ser ministrado por diversos profissionais além desses sugeridos”.

Exercer o papel de educador requer que o bibliotecário se utilize de diferentes estratégias e ferramentas para o ensino a novos sujeitos. Requer ainda o engajamento na implementação de ações que não se limitem aos afazeres cotidianos e nem ao espaço somente da biblioteca (Okada; Alcará, 2021).

Quando perguntado ao bibliotecário sobre o que é mais difícil para ele, no que tange implementar programa de desenvolvimento para a competência em informação no ambiente de trabalho, diante de duas opções, 9 responderam: conscientizar a administração e o servidor sobre a importância e necessidade da competência em informação; e 3 optaram em: ensinar competência em informação. A maioria dos respondentes desta pesquisa demonstram a dificuldade dessa implementação, pois precisa ser algo institucional. A respeito disso, Brito, Belluzzo e Valentim (2020) dissertam sobre a relevância da competência em informação no ambiente organizacional, internamente através da tomada de decisão e formação continuada e externamente relacionada a benefícios ao usuário.

Sobre se sentir preparado para o desafio de desenvolver em outro servidor a competência em informação, apenas 3 disseram que se sentem ‘muito preparados’, 3 responderam ‘não’ e 6 se consideram ‘pouco preparados’. Buscando subsídios em Dudziak (2003), a autora trata a competência em informação sendo um processo contínuo de aprendizado ao longo da vida, entende-se que, mesmo os que não se sentem preparados para o ensino de competência em informação, podem buscar aprimorar seus conhecimentos e buscar técnicas que possam dar apoio nessa tarefa.

No que se refere aos conhecimentos e habilidades que o bibliotecário de órgão público necessita para desenvolver competência em informação no ambiente de trabalho,

foi sinalizado que cada bibliotecário poderia indicar até 3 opções, e os resultados obtidos estão no quadro 3:

Quadro 4 - Conhecimentos e habilidades necessárias para o bibliotecário

OPÇÃO	RESPOSTAS
Conhecimento sobre competência em informação	9
Conhecimento de métodos de treinamento, como apresentação, palestra e debate	8
Conhecimento das fontes de informação relevantes para o órgão, como fontes da área jurídica e administrativa	7
Habilidades em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	7
Conhecimento de técnicas de apresentação como planejamento, uso de recursos e postura	2
Conhecimento de bases de dados impressas e eletrônicas	2
Conhecimento de recursos audiovisuais, como quadro magnético, quadro de giz, retroprojeto, filme, Datashow, televisão, cartaz e computador	0

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Para transmitir a outros sujeitos os preceitos da competência em informação, é necessário ser competente em informação, e isso está claro aos respondentes, pois 9 dos 12 sinalizaram isso através de suas respostas, conforme o quadro 3. Em seguida está o conhecimento de métodos de treinamento e a necessidade de estar sempre se atualizando, sendo este um compromisso individual de cada profissional. Sete dos 12 bibliotecários também escolheram os conhecimentos das fontes de informação e as habilidades em TIC como competências necessárias a serem desenvolvidas. Nenhum bibliotecário escolheu a opção 'Conhecimento de recursos audiovisuais, como quadro magnético, quadro de giz, retroprojeto, filme, Datashow, televisão, cartaz e computador'. Isso demonstra que os aspectos puramente técnicos não têm relevância na concepção dos respondentes, porém sabe-se que a dimensão técnica¹ é imprescindível para a CoInfo.

No que diz respeito às competências necessárias para a atuação em órgão público, sendo que cada respondente poderia indicar até 5 opções, chegou-se ao seguinte resultado:

¹ Segundo Vitorino e Piantola (2020), a dimensão técnica da CoInfo engloba habilidades e conhecimentos específicos necessários para encontrar e usar informações de forma eficiente. Isso inclui entender e usar ferramentas de pesquisa, como motores de busca, dominar o uso de software de gerenciamento de referências, e saber avaliar criticamente a qualidade das fontes de informação. Também envolve compreender os princípios éticos relacionados ao uso da informação.

Quadro 5 - Conhecimentos e habilidades necessárias para todo profissional

OPÇÃO	RESPOSTAS
Ser proativo;	9
Manter-se sempre atualizado;	8
Alto nível de comprometimento;	6
Lidar com as pressões e mudanças constantes no ambiente de trabalho;	6
Habilidades em tecnologias da informação e comunicação;	6
Ser flexível;	5
Ser participativo;	5
Entender a missão do órgão em que atua;	5
Aprimorar suas competências técnicas;	4
Saber ouvir;	4
Domínio sobre fontes de informação, de pesquisa e buscar conhecer como essas ferramentas funcionam no ambiente virtual.	3

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Para demonstrar os quadros 3 e 4, traz-se o conceito definido por Barbosa e Fidelis (2015), com relação a competência em informação no ambiente de trabalho:

Conjunto de habilidade, atitudes e conhecimentos que permitam a um profissional desenvolver, de forma integrada, a sua competência em práticas de gestão informacional, em práticas de utilização de Tecnologia da Informação e em um conjunto de comportamentos e valores informacionais, que o permita tomar decisões, cujos resultados e realizações contribuam para uma organização alcançar um alto padrão de desempenho (Barbosa; Fidelis, 2015, p. 87).

Farias (2015) aborda a importância da mediação e da competência em informação na construção do perfil do bibliotecário protagonista, e lista algumas habilidades a serem desenvolvidos para tanto, como expandir competências que possam prever problemas, sendo proativo, solícito, buscando o aprendizado contínuo, além da utilização da correta utilização de recursos disponíveis em busca do sucesso nas atividades realizadas, habilidade para superar dificuldades, dentre outras. Essas são habilidades que foram consideradas essenciais pelos bibliotecários, sendo que 9 deles entendem a proatividade como a mais importante, seguida pela necessidade de atualização (8) e comprometimento (6).

Brandão e Borges (2021) abordam as competências essenciais dos mediadores de informação, enfatizando a importância do aprimoramento das habilidades de

comunicação. Eles destacam a relação recíproca entre os indivíduos como um elemento crucial para o desenvolvimento de vínculos sociais sólidos, promovendo assim um ambiente de trabalho colaborativo e participativo por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação. A CoInfo concentra-se na aquisição e na análise crítica da informação, o que possibilita a geração de novos conhecimentos. Tais habilidades são consideradas importantes por metade (6) dos bibliotecários desta pesquisa.

Com relação ao apontamento de competências em informação que o servidor bibliotecário deve adquirir para melhor desenvolvimento de suas atribuições, abaixo seguem as competências listadas como extremamente importantes, em ordem de maior escolha, levando em consideração que foi possível escolher até 5 opções.

Quadro 6 – Habilidades da Competência em informação necessárias para o bibliotecário para melhor desenvolvimento de suas atribuições

COMPETÊNCIA	Nº DE RESPOSTAS - PESO 5
Reconhecer quando precisa de informação para apoiar tarefas ou atividades	8
Usar a informação de forma ética, citando e respeitando autoria	8
Manter-se atualizado como a formação continuada	7
Saber como pesquisar a informação, tanto na biblioteca, quanto na internet	6
Organizar informação para aplicações práticas	6
Acessar fontes de informação, como periódicos, base de dados, diários oficiais e livros	5
Avaliar informação recuperada, tanto de material impresso, quanto eletrônico	5
Usar as tecnologias de informação e comunicação, como internet, intranet e e-mail (capacidade tecnológica)	4
Utilizar informações de forma crítica para a resolução de problemas e tomada de decisões	4
Formular questões baseadas nas necessidades de informação	3
Compartilhar a informação com colegas e superiores	2

Fonte: dados da pesquisa (2023)

As competências listadas acima estão em concordância com as tendências que a *International Federation of Library Associations* (IFLA) apresenta e são discutidas por Valentim (2019), por perspectivas que se esperam do bibliotecário em sua atuação profissional. São 5 tendências apresentadas em 4 níveis, a saber: “o individual,

organizacional, nacional e global”. Tais perspectivas têm enfoque no bibliotecário contemporâneo e tendo que adaptar-se a uma sociedade em que as informações estão disponíveis a todos e em volume tão grande e nessa elevada quantidade a necessidade de filtrar as informações relevantes, confiáveis e consistentes.

No final da pesquisa, deu-se a opção de o bibliotecário deixar algum comentário, a seu critério, e obteve-se as seguintes respostas:

B7: *"Acredito que essa pesquisa deve ser referenciada para a Administração Pública como ferramenta de valorização do profissional da informação do órgão".*

B9: *"A pergunta da página 3 não permitiu fosse inserido a resposta na opção "Outros". Quais?". Por isso, eu respondo aqui: Por conta de conceitos distintos, dimensões de análise, da interdisciplinaridade, etc., o treinamento em competência em informação pode ser ministrado por diversos profissionais além desses sugeridos".²*

B10: *"Pesquisa de extrema importância, inclusive foi através desta pesquisa que conheci o termo "Competência em informação".*

Apesar de alguns ainda não terem familiaridade com o termo Competência em Informação, possuem habilidades da CoInfo desenvolvidas, como a utilização de fontes confiáveis e sua avaliação, ética no uso da informação, eficiência na localização de fontes de informação, e busca pelo conhecimento através da educação continuada, pois a maioria deles já possui, no mínimo, especialização. Outra constatação foi a de que a maioria dos bibliotecários coloca o usuário como grande foco para a realização de um trabalho eficiente, ou seja, a busca pela excelência no que se refere a entregar a quem se destina, um serviço de qualidade, focando na informação precisa, correta, de maneira que atenda às necessidades ali demandadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos competentes em informação procuram compreender e interagir continuamente com o universo informacional, sabendo que para isso dependem de um processo contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os bibliotecários competentes em informação são essenciais em órgãos públicos no estado do Pará, pois corroboram para a

² O respondente B9 se refere à questão: "Para você, quem deve ministrar treinamento em competência em informação no órgão público? Escolha apenas 1 opção". Na visão dele, por ser um tema interdisciplinar, competência em informação pode ser ministrado por outros profissionais que não estavam como opção na questão.

prestação de informações qualificadas, críticas e confiáveis, como também para um ambiente organizacional mais alinhado com as mudanças globais.

O presente estudo atingiu o objetivo proposto de identificar a percepção do bibliotecário de órgão público sobre competência em informação, considerando principalmente o papel do bibliotecário na atualidade, em que o fluxo de informações é imensurável e têm exigido cada vez mais dinamismo e o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a informação. Acredita-se que esta pesquisa poderá servir como referência para futuras investigações que comparem a competência em informação de bibliotecários atuantes em órgãos públicos.

Concluiu-se que os bibliotecários respondentes desta pesquisa demonstram possuir habilidades próprias da CoInfo como a busca de fontes confiáveis e sua localização para entrega ao usuário, aprendizagem continuada, avaliação de fontes de informação, apesar de alguns não se sentirem completamente confiantes neste sentido. Isso pode ser afirmado quando se analisa por completo as respostas que deram no questionário, evidenciando que a competência em informação é um processo contínuo, de aprendizagem constante.

Os bibliotecários dos órgãos públicos do estado do Pará buscam aprimorar-se, entendem o usuário como foco de seu trabalho, se preocupam em demandar a informação de maneira ética e eficaz e mais, entendem a necessidade de a competência em informação ser desenvolvida em seu ambiente de trabalho, como aliada para a solução de problemas e tomada de decisões.

Os profissionais auscultados demonstram possuir habilidades e competências necessárias para lidar com os processos informacionais da atualidade. Estão preocupados em manter-se atualizados para o mercado de trabalho, e como atuam em órgãos públicos, tal postura não se difere. Entende-se que tais profissionais, muitas vezes, não têm a devida valorização do órgão em que atuam, mas isso não os leva a uma postura de comodismo, pois entendem o papel social que desempenham e a relevância de seu trabalho perante a comunidade que atendem.

Por fim, este estudo contribui para o debate acerca da importância da competência em informação em ambientes corporativos enquanto elemento essencial para a mediação da informação entre os atores das organizações, bem como para o desenvolvimento e gestão do conhecimento, com vistas à resolução de problemas oriundos das próprias organizações, além de abranger também a tomada de decisão, influenciando de maneira

positiva e estratégica na realização dos objetivos das organizações em seus contextos de atuação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina Vitoria de Oliveira Correia; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação como elemento essencial para a mediação da informação em ambiente organizacional na sociedade midiaticizada. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202592>. Acesso em: 19 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the presidential committee on information literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 05 jul. 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Papéis e pontos fortes de bibliotecários docentes**. American Library Association, Chicago, 15 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues; FIDELIS, Joubert R. F. Competência informacional em ambientes de trabalho: uma nova abordagem. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v.8, n.2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119696>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, n. especial, p. 47-76, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005. p.29-49.

BRANDÃO, Gleise da Silva; BORGES, Jussara. O perfil do mediador da informação no século XXI: competências necessárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: PPGCI, IBICT, UFRJ, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnkcbppcjjcglclefindmkaj/https://cip.brapci.inf.br/download/216614>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRITO, Tânia Regina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de uma biblioteca pública. **Informação & Informação, [S. l.]**, v. 25, n. 4, p. 650-669, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p650. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39600>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público**. Orientadora: Maria Yêda F.S. de F. Gomes. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, SALVADOR, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7935>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v32i1.1016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 21 fev. 2024.

FARIAS, Gabriela Belmont; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Aprendizagem organizacional: desenvolvendo a competência em informação no ambiente universitário. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 66-75, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53420>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico**: uma contribuição teórico-aplicada. Orientadora: Regina Célia Baptista Belluzzo. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado_rl_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 30 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCCA, Djuli Machado de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; VITORINO, Elizete. Vieira. Competência em informação e aprendizagem ao longo da vida nas organizações que aprendem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 590-608, 2018. DOI: 10.26512/rici.v11.n3.2018.10373. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89619>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 3, p. 13-39, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245253.13-39 Acesso em: 18 jul. 2023.

OKADA, Tamires Cássia Rodrigues, ALCARÁ, Adriana Rosecler. O bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 786-807, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.36725. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166572> Acesso em: 20 jul. 2023.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735/19694>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SANTOS, Waneska Cardoso dos; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Ações para a formação da competência em informação: relato de experiência. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 153-175, 2018. DOI: 10.5433/2317-4390.2018v7n2p153. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100127>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Competências essenciais para a formação e a atuação do bibliotecário. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília (DF), v. 3, n. 2, p. 46-63, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165974>. Acesso em: 18 jul. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Recebido em: 15 de março de 2024
Aprovado em: 27 de janeiro de 2025
Publicado em: 19 de abril de 2025